
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

14

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

**FISIOLOGIA DA AUDIÇÃO E DA
FALA**

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: FISIOLOGIA DA AUDIÇÃO E DA FALA — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒	V
03	☒	V
04	☐	F
05	☒	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- FONOAUDIOLOGIA

PROVA I — ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Benveniste, em seu texto intitulado “Comunicação Animal e Linguagem Humana” (2005), submeteu o sistema de comunicação das abelhas a um estudo detalhado. O linguista parte dos estudos realizados pelo zoólogo alemão Karl von Frisch, que demonstram, de modo experimental, que as abelhas exploratórias, por meio da dança, transmitem a outras da mesma colmeia informações a respeito da posição de um campo de flores. Analisando os resultados a que chega Frisch, Benveniste conclui que o sistema de comunicação das abelhas não é uma linguagem, mas um código de sinais. Vejamos de forma mais detalhada as considerações do linguista.

O autor, de início, já afirma que a noção de linguagem aplicada ao mundo animal “só tem crédito por abuso de termos” (BENVENISTE, 2005, p. 60), já que os animais não dispõem, nem de forma rudimentar, de um modo de expressão que tenha os caracteres e as funções da linguagem humana. Entretanto, apesar de a linguagem animal não possuir as particularidades da linguagem humana, Benveniste afirma que os estudos de Frisch oferecem subsídios para crer que, no caso específico das abelhas, existe comunicação: a organização de suas colônias, suas atividades coordenadas, a capacidade que têm de reagirem coletivamente diante de situações imprevistas – tudo isso permite supor que elas têm aptidões para trocar verdadeiras mensagens. (MUSSALIM, 2009, p. 9-10).



Questão 01

O título do texto de Benveniste (2005), somado às observações do autor, traz uma sugestão de que homens e animais partilham o mesmo objetivo em relação à linguagem: a comunicação.

Questão 02

A imagem apresentada exemplifica um dos diversos recursos a que o ser humano pode recorrer para expressar o que deseja, como palavras, gravuras, expressão facial, além dos aparatos que auxiliam a comunicação, nesse caso, o telefone, o que torna a linguagem humana muito mais ampla e rica do que a dos outros animais.

Questão 03

Embora o texto relacionado com Benveniste não faça referência à realização da fala, talvez a diferença das formas de se expressar entre homens e outros animais, como as abelhas, esteja somente na oralidade, o que faz com que os primeiros sejam superiores aos segundos, conforme indicam os estudos linguísticos vinculados ao estruturalismo.

Questão 04

Não se observam, no sistema de comunicação das abelhas, elementos em relação paradigmática – de ausência – e em relação sintagmática – de presença – com outros elementos, conforme proposta de Saussure para descrever a língua humana.

Questão 05

As ideias defendidas por Benveniste sobre as formas de expressão dos seres humanos e dos outros animais, como as abelhas, evidenciam que os primeiros não apresentam a mesma objetividade que os segundos, daí a necessidade de os estudos linguísticos descreverem outros sistemas de comunicação para trazerem contribuições sobre a linguagem humana e aperfeiçoarem a sua forma de expressão.

QUESTÕES de 06 a 09

Essa faculdade da linguagem, em seu estado inicial, isto é, no estado em que ela está logo que a criança nasce, é considerada uniforme em relação a toda a espécie humana. Isso significa que todas as crianças, venham elas a ser falantes de português, chinês ou suahili, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial. Esse estado inicial vai sendo modificado à medida que a criança vai sendo exposta a um determinado ambiente linguístico. Assim, uma criança que cresce em um ambiente linguístico em que se fala português desenvolve o conhecimento dessa língua, a partir da interação da informação genética que ela traz no estado inicial de sua faculdade da linguagem com os dados linguísticos a que é exposta. A mesma coisa vai acontecer com uma criança que cresce ouvindo chinês ou suahili. Esse conhecimento permite às crianças construírem todas as sentenças possíveis de sua língua e somente elas. (NEGRÃO *et al.*, 2002, p. 96).

Questão 06

A partir da leitura do texto, observa-se um posicionamento relacionado com a corrente teórica gerativa, principalmente em função de alguns termos e expressões, como “faculdade da linguagem”, “estado inicial” e “informação genética”.

Questão 07

De acordo com as ideias apresentadas no texto, as crianças já nascem com o conhecimento de sua língua materna, por isso falam rapidamente sem um aprendizado formal de sua língua.

Questão 08

O texto traz a ideia de que o ambiente linguístico, junto com as informações genéticas, contribui para construir o conhecimento específico de cada língua – a gramática internalizada –, conforme defende o gerativismo.

Questão 09

As crianças falantes de português, chinês ou suahili, diferentemente das demais, apresentam o mesmo estado inicial da faculdade da linguagem, o que, de certa forma, contraria a proposta da Gramática Universal, visto que, sob essa perspectiva, todas as crianças, sem exceção, devem apresentar as mesmas características na aquisição da língua.

QUESTÕES de 10 a 13

XAXADO / Antonio Cedraz



Questão 10

A representação linguística da fala do menino apresenta variações do tipo fonético, mas tal ocorrência não é constante, como se pode observar em algumas palavras, como “muito” e “pesquei”.

Questão 11

Independente da representação gráfica, observa-se, em “Vô estudá”, na fala do menino, uma construção do futuro do presente na língua portuguesa do Brasil, seguindo a análise no nível morfológico da língua.

Questão 12

Sob a perspectiva da análise sintática, observa-se um problema de concordância no enunciado linguístico produzido pelo menino.

Questão 13

A fala da menina expressa rigor em atendimento a todos os níveis de construção da língua portuguesa, diferentemente do que acontece com a do menino, que não reflete as combinações fonéticas, sintáticas e morfológicas previstas nessa língua.

Questão 14

As consoantes são sons produzidos com um bloqueio completo à corrente de ar expelida pelos pulmões em algum ponto do aparelho fonador, em seu movimento em direção à boca ou ao nariz.

Questão 15

A consoante retroflexa /ɽ/ está presente apenas em algumas regiões do Brasil, como em cidades do Sul e também de São Paulo, Minas Gerais ou Goiás.

Questão 16

Existem vários fatores que condicionam as realizações fonéticas das palavras em uma língua, como o contexto linguístico e/ou os geográficos, observáveis em algumas palavras, como **gente**, que pode ter as seguintes realizações: [ˈʒẽte], [ˈʒẽti] ou [ˈxẽti].

Questão 17

Não existe nenhuma relação entre o tipo de sílaba – se tônica ou átona – e os processos de variação fonética da língua.

Questão 18

Considerando as combinações possíveis de sons na língua portuguesa, de acordo com os estudos fonológicos, é correto afirmar que a combinação de fonemas, em /dʒiaˈxɛya/, é impossível nessa língua.

Questão 19

Apoiando-se nos estudos fonológicos, é correto afirmar que /suˈsuxo/ é uma palavra da língua portuguesa construída com predominância de consoantes fricativas.

QUESTÕES de 20 a 25

Ao se cruzar os dados anatômicos e sociais trazidos pelas pesquisas arqueológicas, é possível notar que um processo lento e gradual de aumento do crânio a partir dos arcanthropos proporcionou o desenvolvimento cerebral das regiões frontais inferiores e ampliou o crescimento em leque das regiões fronto-têmporo-parietal, fundamentais aos mecanismos da linguagem em seus aspectos verbais, gestuais e motores. Nessa evolução, o crescimento das regiões frontais médias, particularmente o das regiões pré-centrais e dos giros frontal médio e inferior, possui importância capital nos mecanismos de expressão da linguagem. Cabe destacar que o desenvolvimento destas regiões ocorre num processo concomitante e associado, promovendo o crescimento neural simultâneo das áreas de linguagem, dos centros de planejamento motor complexo (área pré-motora e motora suplementar) e das áreas motoras da mão e da face localizadas no giro pré-central, em íntimo contato anatômico com as anteriores.

Baseadas nessas informações filogenéticas, é necessário ressaltar que tanto as áreas anatômicas da expressão da linguagem quanto os centros de planejamento motor e dos movimentos faciais e das mãos encontram-se em estreita associação evolutiva. Essa observação permite referendar a hipótese assinalada por antropólogos e neurofisiologistas de um desenvolvimento concomitante dos processos linguísticos e motores. E, além disso, aponta a estreita associação funcional observada entre a linguagem verbal, a linguagem gestual e os movimentos faciais no

homem. Na espécie humana, a dissociação espontânea dos movimentos faciais durante a fala é praticamente inexistente. Do mesmo modo a atividade gestual como fator auxiliar na comunicação verbal é marcante. As três formas combinadas de expressão caracterizam a linguagem humana e fazem parte de um grande conjunto de elementos neurais desenvolvidos pela natureza, altamente especializados e que agem conjuntamente na comunicação.

Parte constituinte de um sistema motor refinado, a linguagem encontra-se também associada aos mesmos padrões especializados de atividade motora que possibilitaram, dentre outros avanços, a fabricação de instrumentos. Alguns cientistas e estudiosos dos processos filogenéticos da linguagem humana propõem uma sintonia evolutiva das atividades de fabricação de objetos e da linguagem permitindo-se supor, pela análise da utensilagem fabricada pelos pré-hominídeos, que a linguagem possivelmente já se mostrava presente, de forma rudimentar, nos arcanthropos mais primitivos.

Pensar a linguagem falada, em íntima associação com a mímica facial e com a atividade gestual, auxilia não somente a compreensão dos mecanismos fisiológicos da linguagem, mas também os seus aspectos clínicos. Essa evidência mostra-se particularmente presente no paciente afásico. Ao se analisar os casos mais graves de afasia motora, por exemplo, nota-se o comprometimento concomitante das três formas superiores de linguagem, levando à impossibilidade ou a um grande prejuízo no ato de se comunicar voluntariamente pela linguagem verbal, gestual e facial. Nesses casos, a comunicação limita-se aos padrões emocionais, de origem límbica, filogeneticamente mais antigos e circunscritos às expressões estereotipadas e espontâneas. (FERREIRA *et al.*, 2016).

Questão 20

Considerando as pesquisas na área filogenética, é válido afirmar que o surgimento da linguagem está vinculado também a outras mudanças físicas enfrentadas pelos seres humanos em sua trajetória evolutiva, como modificações dos membros superiores e da estrutura do rosto.

Questão 21

Mesmo com os recursos da linguagem verbal, os seres humanos recorrem aos movimentos faciais e aos gestos, visto que esses dois últimos, em combinação com os primeiros, singularizam a forma de expressão típica da espécie humana.

Questão 22

Considerando a evolução filogenética do ser humano, é correto afirmar que não há relação entre o desenvolvimento da linguagem e a especialização de outras atividades físicas na espécie humana, como a produção de materiais artesanais.

Questão 23

O conhecimento dos padrões mímicos de uma língua pode trazer a evolução dos estudos relacionados com a linguagem, principalmente com os pacientes afásicos.

Questão 24

Os estudos demonstram que os pacientes afásicos, por não terem conseguido a evolução das formas de comunicação, apresentam problemas na produção de objetos manuais.

Questão 25

Os estudos apontam que os pacientes afásicos mais graves não apresentam as formas comunicativas mais avançadas, desenvolvidas pela espécie humana em seu processo evolutivo.

QUESTÕES 26 e 27

A teoria de aquisição de linguagem tem como fundamento principal que todo o conhecimento advém do meio, ou seja, o ser humano nada tem de inato, tudo é aprendido. Dessa forma, o aprendiz é um ser passivo diante do meio. A questão da passividade pode ser melhor entendida na dependência do organismo aos estímulos externos. Em outras palavras, os interlocutores da criança são os responsáveis pelo processo de aprendizagem, pelo que a criança vai ou não dizer. (QUADROS, *apud* FINGER, 2008, p. 41).

Questão 26

O trecho traz um apanhado relacionado com a teoria behaviorista, que defende a aquisição da linguagem como produto do meio em que a criança está inserida, ideia amplamente aceita e defendida pelos estudos linguísticos.

Questão 27

Observa-se, no fragmento citado, o destaque dado ao papel fundamental dos interlocutores no processo de aquisição da linguagem, o que leva ao entendimento de que essa aquisição é notadamente interacional e há, portanto, conjunção de duas abordagens teóricas: a behaviorista e a interacionista.

QUESTÕES de 28 a 31

Toda criança normal adquire uma língua natural, sem nenhum treinamento especial e sem um *input* linguístico sequenciado, ou seja, sem nenhuma preocupação com a ordem em que as sentenças são faladas às crianças. Essa propriedade da aquisição de linguagem é chamada de **universalidade** da linguagem (Crain e Lillo-Martin (1999)). Embora as línguas naturais sejam muito diversas, o curso de aquisição de linguagem é o mesmo em qualquer língua, como tem sido observado translinguisticamente. Para explicar o processo de aquisição de linguagem, uma teoria linguística tem de dar conta dessa universalidade da linguagem e responder o que é especial sobre linguagem e sobre as crianças, que garante que elas irão dominar um sistema de regras rico e complexo num período em que elas estão apenas entrando em idade escolar.

Outra observação que deve ser ressaltada se relaciona com os dados linguísticos primários – a experiência linguística da criança e com a qual ela adquire linguagem. Em algumas comunidades, a criança passa bastante tempo com os adultos, que dão muita atenção a elas. Se esse fosse sempre o caso, poderíamos sugerir que a linguagem é ensinada às crianças pelos seus pais ou responsáveis. No entanto encontramos comunidades em que as crianças recebem menos atenção individual dos adultos, mas mesmo assim acabam adquirindo linguagem da mesma forma que aquelas que recebem mais atenção. Existem até mesmo comunidades em que os adultos não conversam diretamente com as crianças, que se comunicam apenas com outras crianças. Apesar dessas grandes diferenças de experiência linguística, em todos esses casos, as crianças numa comunidade adquirem a língua daquela comunidade.

As considerações acima nos levam a uma outra característica da aquisição da linguagem: **uniformidade**. Ou seja, crianças numa mesma comunidade têm experiências linguísticas bastante diversas (com *inputs* diferentes) e os dados linguísticos primários que cada criança recebe são diferentes do que as outras recebem; mesmo com essa diversidade no *inputs*, todas elas acabam aprendendo a mesma língua.

Outro ponto a ressaltar é que algumas crianças aprendem várias línguas, apesar de a maioria aprender apenas uma. Em comunidades onde mais de uma língua é falada, as crianças aprendem todas as línguas da comunidade. Nesse sentido, a aquisição de linguagem é uma função do *input*. Se uma criança filha de brasileiros é levada para a China, ela aprenderá chinês. Se uma criança filha de chineses for levada à França, ela aprenderá francês. Assim, a língua dos pais não determina que língua a criança falará; o que determina a língua da criança é a língua que é falada ou sinalizada ao seu redor. Assim, toda criança exposta ao inglês falará inglês, toda criança exposta à língua de sinais brasileira sinalizará a língua de sinais brasileira e assim por diante.

Além de ser universal e uniforme, o processo de aquisição de linguagem é também muito rápido. Como mencionado acima, quase toda a complexidade de uma língua é adquirida por volta dos 4 anos de idade; ou seja, antes mesmo de as crianças começarem a frequentar a escola. O que elas levam mais tempo aprendendo são as palavras da língua – algo que continua para a vida toda, já que mesmo os adultos estão sempre aprendendo palavras novas. Entretanto, por volta dos 4 anos de idade, as crianças já dominam quase todos os tipos de estruturas usadas na sua língua. Nessa mesma idade, no entanto, elas estão apenas começando a contar e muitas vezes nem sabem ainda amarrar os sapatos. (GROLLA, 2016).

Questão 28

A aquisição da linguagem é considerada universal porque todos os seres humanos, em qualquer lugar do mundo, apresentarão as mesmas características nesse processo, independentemente da língua que é falada ao seu redor.

Questão 29

O processo de aquisição da linguagem só está disponível para as crianças a partir do momento em que elas entram no período escolar, conforme defendem os teóricos.

Questão 30

Crianças de diferentes classes sociais estarão expostas a diferentes dados linguísticos primários, em função da diversidade linguística presente na sociedade, mas falarão a mesma língua, com as variações adquiridas em seu meio social.

Questão 31

No início do processo de aquisição da linguagem, a criança apreende apenas as características do sistema sintático e fonético das línguas, sem nenhuma ligação com os termos linguísticos, visto que estes são objetos de aquisição por toda a vida.

Questão 32

Considerada no passado como código ou linguagem de sinais, a forma de se expressar das pessoas surdas passou a ser vista como uma língua natural de sinais, a sua língua materna (ou L1), em razão dos avanços nos estudos linguísticos, o que reforça os pressupostos do inatismo, visto que essas pessoas, quando crianças, naturalmente desenvolveram um sistema efetivo para expressar as suas ideias, mesmo sem o apoio do ambiente.

Questão 33

Antes de emitirem palavras propriamente ditas, os bebês podem começar a usar vocalizações com funções comunicativas, já exibindo parte da prosódia da língua.

Questão 34

A escrita das crianças, em séries iniciais, pode servir como um dos indicadores para a identificação e diagnóstico dos seus problemas linguísticos ou neurológicos, visto que há uma tendência de a criança expressar esses problemas na escrita.

Questão 35

A produção linguística das palavras pelas crianças, como em “telo tolato” (quero chocolate) ou “dato” (gato), revela sua inabilidade em adquirir o complexo sistema linguístico, devendo, portanto, haver treinamento para que elas atinjam a perfeição na aquisição da linguagem, senão podem advir problemas, como dislalia ou dislexia.

PROVA II — FISIOLOGIA DA AUDIÇÃO E DA FALA

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

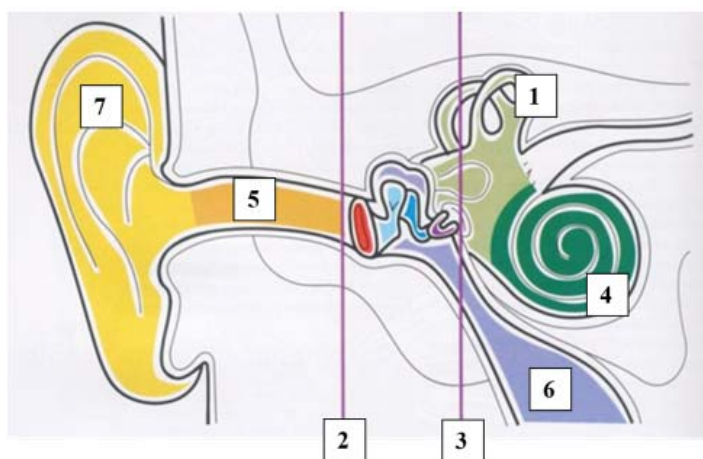
Questão 36

Além do mecanismo de transmissão do som por via aérea, no qual há participação do sistema tímpano-ossicular, existe também um sistema de condução óssea que ocorre através de vibrações do crânio que atingem diretamente os líquidos da orelha interna, estimulando os receptores auditivos.

Questão 37

Quando se está gripado, muitas vezes, se tem a sensação de que a voz ecoa dentro da cabeça, e a esse fenômeno se dá o nome de “efeito de oclusão”.

QUESTÕES de 38 a 41



De acordo com essa figura, é correto afirmar:

Questão 38

As funções biológicas básicas da estrutura 6 são equalizar a pressão da orelha média com a pressão externa do ar e a drenagem de secreções da orelha média para a nasofaringe.

Questão 39

Na região delimitada pelos números 2 e 3, tem-se a orelha média em que se situa a cadeia ossicular, sendo que os ossículos que a constituem formam um sistema de alavancas que atua como protetor da orelha interna, reduzindo a energia acústica que chega até a cóclea na presença de um som de forte intensidade.

Questão 40

A estrutura representada em 4 está contida na parte petrosa do osso temporal, sendo que, no seu interior, estão as células sensoriais destinadas à transformação das ondas sonoras em impulsos nervosos.

Questão 41

O processamento do sinal acústico depende de uma série de conexões neuroanatômicas originadas no neurônios localizados em 1 e finalizadas no córtex auditivo central.

Questão 42

Enquanto a cóclea se apresenta totalmente funcional ao nascimento, o sistema auditivo central é inicialmente imaturo, pois, durante a infância e a adolescência, há um contínuo amadurecimento das vias auditivas centrais, desenvolvendo e consolidando as habilidades do processamento auditivo central que são adquiridas ao longo dessas duas fases.

Questão 43

Quando se compara a sensibilidade auditiva humana com as de outros animais, observa-se que o sistema auditivo humano é um dos que percebe uma maior faixa de frequências.

Questão 44

Um fenômeno, chamado de ressonância, ocorre na cóclea e faz com que cada frequência do som produza uma vibração em diferentes regiões da membrana basilar, sendo que quando os sons de alta frequência atingem a janela oval, estimulam uma região do ápice da cóclea.

Questão 45

A cóclea recebe a transmissão sonora por meio da vibração da membrana timpânica e da cadeia ossicular (via área) ou pela vibração direta do crânio (via óssea) e, dessa forma, quando o estribo oscila, a vibração da sua platina na janela do vestíbulo é transmitida à perilinfa, de modo que, como a cóclea é limitada por paredes ósseas e os líquidos são incompressíveis, cada compressão na janela do vestíbulo corresponde a uma descompressão da membrana timpânica secundária na janela da cóclea.

Questão 46

O equilíbrio da atuação dos mecanismos passivo e ativo da cóclea depende da membrana basilar, sendo que quando a magnitude do estímulo sonoro aumenta, a magnitude de resposta, na membrana basilar, cresce diretamente proporcional ao estímulo, e, desse modo, estímulos de elevada amplitude podem ser amplificados em até 50dB.

Questão 47

O labirinto posterior ou aparelho vestibular consta de três canalículos ou canais semicirculares e duas estruturas otolíticas, o utrículo e o sáculo, elementos capazes de captar todos os deslocamentos angulares e lineares da cabeça.

Questão 48

A frequência vocal de adultos jovens do sexo masculino é aproximadamente C3, na escala musical, e quase uma oitava acima, para o sexo feminino.

Questão 49

A principal função do músculo tiroaritenóideo é aproximar as cartilagens aritenoides e tireoides entre si, promovendo o encurtamento e o relaxamento da cartilagem tireoide.

Questão 50

O sussurro é a produção de um som não vocal, sendo que a diferença essencial entre ele e a vocalização é a configuração da prega vocal, de modo que, no sussurro, as pregas vocais assumem a configuração de uma pequena fenda triangular posterior na região cartilaginosa da glote.

Questão 51

O *feedback* auditivo é uma das principais vias pela qual se monitora a produção da fala dos humanos, e, dessa forma, quanto mais tardio for a perda do *feedback* auditivo maior será a degradação da articulação dos sons da fala.

Questão 52

A musculatura extrínseca da laringe é responsável pela produção do som laríngeo, e a musculatura extrínseca, pela sua sustentação e fixação.

Questão 53

A ação do músculo cricotireóideo exacerba a tensão nas pregas vocais, visto que a sua ativação resulta em abaixamento e anteriorização da cartilagem tireóidea.

Questão 54

Alterações vocais após cirurgias tireóideas são bastante comuns, pois, quando ocorrem, o paciente apresenta uma voz soprosa, com excesso de ar, sugerindo uma alteração na musculatura intrínseca da laringe, que é inervada pelo X par craniano ou nervo vago.

QUESTÕES de 55 a 58

Segundo Zemlin, as estruturas da boca podem tanto modificar as características de ressonância do trato vocal quanto gerar os sons da fala. Graças à extrema mobilidade dos lábios e da língua, a boca é a cavidade mais ajustável do trato vocal. Dentes, palato duro, palato mole, bochechas e mandíbula também estão associados à articulação dos sons da fala.

Dessa forma, em relação à produção da fala, é correto afirmar:

Questão 55

As várias posições e configurações que a língua assume durante a fala são mediadas pela ação da sua musculatura intrínseca e extrínseca, bem como pela participação dos músculos responsáveis pela mobilidade da mandíbula.

Questão 56

Os movimentos dos lábios, da língua e da mandíbula geram diferentes padrões de constrições e resistências das vias aéreas durante a fala, resultando na produção das diferentes consoantes e, por sua vez, a variabilidade do comprimento do trato vocal e do papel das pregas vocais resultam na produção das diferentes vogais.

Questão 57

O conceito de vogais cardiais se refere a um conjunto de sons cuja variabilidade de sua percepção acústica depende do idioma falado, sendo útil, portanto, para identificar as diferentes posições da língua usadas na emissão dos sons vocálicos abertos e fechados.

Questão 58

O mecanismo velofaríngeo responde pela variação do grau de acoplamento acústico entre a faringe e a cavidade oral e nasal, e, assim sendo, sua ineficiência com consequente escape de ar para a cavidade nasal e a perda de pressão de ar na cavidade oral interfere na ressonância vocal e no modo de articulação das consoantes.

QUESTÕES de 59 a 65

De acordo com Ferreira, deglutir exige um controle neuromotor refinado e preciso com a participação do córtex cerebral, do tronco cerebral, aproximadamente 30 músculos e 06 pares de nervos cranianos: **trigêmeo** (V), **facial** (VII), **glosssofaríngeo** (IX), **vago** (X), **acessório espinhal** (XI) e **hipoglosso** (XII).

Quanto à deglutição, é correto afirmar:

Questão 59

O centro da deglutição localizado no tronco cerebral é formado pelo núcleo do trato solitário, pela porção ventromedial da formação reticular e pelos interneurônios bulbares bilaterais.

Questão 60

O córtex pré-frontal e a área motora suplementar são responsáveis pela elaboração e pela programação da atividade muscular durante a deglutição, sendo que os núcleos da base, o cerebelo e a ínsula modulam a atividade motora predeterminada pelos centros elaboradores, enquanto o sistema límbico responde pelos aspectos emocionais envolvidos na deglutição.

Questão 61

A fase antecipatória da deglutição é também conhecida como a fase cognitiva da deglutição, sendo voluntária e consciente, responde pelas escolhas individuais realizadas a partir de preferências alimentares, usos e costumes sociais.

Questão 62

Para que ocorra uma adequada resposta motora dos eventos de preparo, organização e ejeção do bolo alimentar durante a fase oral da deglutição, é preciso que a qualificação do bolo, mediada pelas vias aferentes dos nervos cranianos **facial** (VII), **vago** (X) e **hipoglosso** (XII), ocorra de forma adequada.

Questão 63

Durante a fase faríngea da deglutição, enquanto a laringe é elevada e anteriorizada e o esfíncter esofágico superior é relaxado, ocorre uma contração da musculatura constritora da faringe que se inicia na sua parte superior e medial e se propaga para baixo e lateralmente, respectivamente, e permite o direcionamento do alimento para o esôfago.

Questão 64

Para desempenhar seu papel de conduzir o alimento da faringe até o estômago, o esôfago exhibe movimentos peristálticos primários, secundários e terciários iniciados por circuitos neurais intrínsecos do sistema nervoso miotérico do esôfago e por reflexos transmitidos através das fibras vagais aferentes e eferentes.

Questão 65

O esfíncter esofágico inferior ou esfíncter gastroesofágico, assim como todo o esôfago, se apresenta em permanente contração tônica, impedindo o refluxo do conteúdo gástrico e facilitando o aumento da pressão intragástrica na região imediatamente abaixo do diafragma.

Questão 66

A área de Wernicke, a principal para a compreensão da linguagem, agrega diferentes áreas interpretativas sensoriais, localiza-se na parte posterior do lobo temporal superior e é especialmente desenvolvida no lado dominante do cérebro.

Questão 67

O conceito do hemisfério dominante foi determinado a partir das funções cognitivas associadas ao simbolismo verbal e à linguagem, sendo que não existe dominância cerebral para funções primárias ligadas à sensibilidade e à motricidade, e, assim, cada um dos hemisférios é dominante para um conjunto de funções cerebrais distintas.

Questão 68

Apesar das áreas interpretativas do lobo temporal, das motoras e do giro angular serem mais desenvolvidos no lado dominante do cérebro, eles recebem também informações sensoriais dos dois hemisférios cerebrais, sendo capazes de controlar atividades motoras em ambos, devido, principalmente, ao uso das vias eferentes de fibras do hipotálamo na comunicação inter-hemisférios.

Questão 69

A área de associação pré-frontal está intimamente ligada ao córtex motor no planejamento de padrões motores e sequências de movimentos, bem como na elaboração dos pensamentos.

Questão 70

No córtex pré-frontal, à frente do giro superior do lobo parietal se localiza a área de Broca, que atua como área de associação somática e visual exercendo papel fundamental no planejamento e na execução dos padrões motores da fala.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 05

MUSSALIM, F. **Linguística I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23955.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 06 a 09

NEGRÃO, E.; SHCER, A.; VIOTTI, E. A competência linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

Questões de 20 a 25

FERREIRA, R. G. F. *et al.* **A filogênese da linguagem**: novas abordagens de antigas questões. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2000000100030#back>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões 26 e 27

QUADROS, R. M. de. In: FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Questões de 28 a 31

GROLLA, E. **Aaquisição da linguagem**. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/egrolla/files/-1/17317/Aquisicao+de+linguagem.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FONTES das ILUSTRAÇÕES

Questão de 01 a 04

IMAGEM. Disponível em: <<http://www.estudokids.com.br/wp-content/uploads/2014/04/funcoes-da-linguagem.jpg>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 10 a 13

CEDRAZ, A. **Xaxado**. Disponível em: <<http://turmadoxaxado.blogspot.com.br/2011/01/veja-outras-tiras-em.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões de 38 a 41

IMAGEM. Disponível em: <<https://biosom.com.br/blog/zumbido/12-causas-do-zumbido-e-possiveis-medicamentos/>>. Acesso em: 7 set. 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br